



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

O Universo Temático do Carnaval na Criação de uma Unidade Gramatical: Indo Além do Ficar com Alguém

Lucas Rezende Almeida

Número 38

**O universo temático do carnaval na criação de uma unidade gramatical:
indo além do ficar com alguém**

Lucas Rezende Almeida
luks.almeida@hotmail.com

Resumo: Diante da necessidade de materiais didáticos para alunos de nível avançado em português, este artigo pretende apresentar as etapas de preparação de uma unidade gramatical dos moldes predicativos do verbo “ficar” baseado em Rebelo (1999). Dividido em três etapas, apresenta-se primeiro a constituição da unidade, em seguida, a aplicação dela e, por fim, a sua complementação. Conclui-se, através desta proposta, como o universo de produção de material didático para uma língua estrangeira é multifacetado e deve orientar o aluno em um cenário comunicativo diverso.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua; Sequência Didática; Unidade Gramatical; Verbo “ficar”; Carnaval.

**The thematic universe of carnival in the creation of a grammatical lesson
plan: going beyond the celebration**

Abstract: As you know about the difficult to search in advanced materials for teaching portuguese for foreigners, this article aims to present the preparation stages of a grammatical unit of predicative molds of the verb "*ficar*" based on Rebelo (1999). Divided into three stages, presents first the constitution of the unit, then the application and finally the completion of the one. Some of the results is the multifaceted world of production of a language and how educational material should come to guide these students in the diverse communicative scenario.

Keywords: Portuguese as a Second Language; Didactic sequence; Grammar unit; Verb “*ficar*”; Carnival.

1. Introdução

Almeida Filho (2005), em seu artigo divulgado no Museu da Língua Portuguesa sobre o ensino de português para estrangeiros, refere-se ao trabalho que vem sendo desenvolvido há mais de quarenta anos nas instituições superiores com fins de preparar professores e materiais didáticos para auxiliar no ensino. Após o seu percurso histórico, o autor atenta para o fato de que

"Não há nessa década e nem nesta em que vivemos a formulação de uma política oficial deliberada e abrangente para a língua portuguesa seja no âmbito interno do país, seja no âmbito externo, para apoiar a oferta de EPLE que leve em conta (1) a formação de novos professores em bases contemporâneas, (2) a formação continuada coordenada dos professores nos postos ao redor do mundo, e (3) o estabelecimento de balizas para novos currículos, programas, materiais e exames de proficiência." (ALMEIDA, 2005, p. 15-16)

Nove anos se passaram desde a publicação do artigo e, mesmo com a visibilidade do português brasileiro pelo mundo, muito ainda há o que se fazer para tornar o ensino de nossa língua mais acessível tanto ao processo de aprendizagem dos alunos quanto à orientação para professores.

Boa parte dos materiais didáticos brasileiros são para alunos de nível básico e intermediário. É difícil encontrar um material que sirva para alunos avançados e que os forneça esclarecimentos sobre dúvidas pontuais na aprendizagem de nosso idioma. Para a elaboração desse tipo de material é preciso uma pesquisa anterior que investigue suas ocorrências e, a partir da descrição linguística, possibilite a produção pedagógica do conhecimento acadêmico.

Neste artigo, pretendemos justamente mostrar como é possível esse translado entre o discurso acadêmico descritivo da língua e a produção de um recurso pedagógico didático. Demonstramos, por meio de uma metodologia detalhada, de que forma foi feito esse processo com o intuito de estimular professores e pesquisadores de todo o Brasil a desenvolverem o mesmo tipo de projeto. Trata-se de uma iniciativa que tem por objetivo proporcionar o diálogo entre professores. Partindo do pressuposto de que o melhor elaborador de uma unidade gramatical é o professor-pesquisador, gostaríamos de tornar esse material disponível à utilização e principalmente a críticas e contribuições de docentes de todo o Brasil e de todo o mundo com o objetivo de desfazer o estereótipo da complexidade, que uma língua tão poeticamente melódica e plural como a nossa não deveria carregar.

2. Pressupostos teóricos

2.1 Abordagem comunicativa e intercultural

Este trabalho baseia-se em uma perspectiva metodológica que adota a abordagem comunicativa atrelada à abordagem intercultural na preparação de um plano de aula

referente ao verbo “ficar”.

A abordagem comunicativa é considerada a mais recente entre as metodologias utilizadas no ensino de línguas. Entretanto, a popularidade dessa abordagem trouxe alguns mitos a seu respeito. Diferentemente da crença de alguns docentes, não se trata de apenas deixar que o aluno, por meio do diálogo, compreenda as estruturas de forma indutiva. É preciso que o professor, por meio de estímulos multimodais, permita ao aluno observar estruturas formais antes não conhecidas, levando-o a compreendê-las de forma mais clara por meio de uma série de exercícios que funcionem como *input* para a elaboração conjunta e coletiva de uma descrição linguística.

Nessa perspectiva, o ensino de um tópico gramatical deve vir aliado a exercícios contextualizados, promovendo atividades interativas do aluno com outro aluno e do aluno com o professor. A inserção de um tópico gramatical em uma aula deve condizer com o nível de proficiência do aprendiz. Quanto mais avançado o aluno for, maiores fatores extra e intra-linguísticos referentes ao contexto poderão aparecer, como as variantes regionais, os aspectos culturais subjetivos e tantos outros. Solsky (1989) construiu uma lista com 74 condições para promover o sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira. Sobre o experimento, Hinkle & Fotos (s/d) dizem:

"For beginning learners, the extent of linguistic knowledge acquired naturally may be sufficient. However, to achieve intermediate and advanced linguistic and sociolinguistic skills, learners need to produce language that can increase their interactional exposure to the L2. L2 production also allows learners the additional opportunity to refine their linguistic knowledge by means of hypothesis testing. (HINKLE & FOTOS, p.7)

Para desenvolver essa habilidade perceptiva linguística no aluno é fundamental a utilização de elementos discursivos por meio de textos que forneçam os cenários comunicativos específicos. Dessa forma, uma aula comunicativa deve apresentar textos situados socialmente e historicamente, como também salientar aspectos das variantes adotadas. Conforme nos diz Hinkle & Fotos (s/d):

"Discourse analysis examines contextual uses of language structures and investigates what speakers do to express meaning in various interactional settings. In addition to examinations of spoken discourse, studies of written discourse have also shed light on how meaning is conveyed in many types of written texts and genre. Analysis of written and spoken discourse seems to provide a practical avenue for grammar teaching and learning. Another benefit of using discourse in the classroom is that learners can start to notice how

language contexts affect grammar and meaning and how speakers vary their linguistic structures depending on the sociolinguistic features of interaction." (HINKLE & FOTOS, s/d, p.8)

Junto a essa abordagem, temos a habilidade intercultural. Ao entrar em contato com uma segunda língua, além de aprender os elementos formais, pragmáticos e semânticos, o aluno deve conseguir relacioná-los de forma clara com os aspectos culturais que o diferenciam e o aproximam da nova cultura.

A abordagem intercultural propõe uma relação comunicativa em que os participantes sejam capazes de conhecer suas próprias culturas e consigam, a partir dela, relacionar-se com as demais, estabelecendo uma teia de ligações que os permitam agir da melhor forma nas situações de uso da L2. Segundo Bennet (1998):

"Intercultural communication – communication between people of different cultures communication – cannot allow the easy assumption of similarity. By definition, cultures are different in their languages, behavior patterns, and values. So an attempt to use one's self as a predictor of shared assumptions and responses to messages is unlikely to work. Because cultures embody such variety in patterns of perception and behavior, approaches to communication in cross-cultural situations guard against inappropriate assumptions of similarity and encourage the consideration of difference. In other words, the intercultural communication approach is *difference-based*." (BENNET, 1998, p.2)

2.2 Gramática funcional do discurso

O estudo da gramática funcional teve como precursor Simon Dik ([1989] 1997a; 1997b). Para o autor, o discurso é considerado uma parte integral e muito significativa para o entendimento da linguagem. A gramática funcional baseou-se na gramática sistêmico funcional no que tange à análise do seu nível discursivo. Entretanto, quanto ao seu processo notacional, se aproximou da metodologia empregada nas gramáticas gerativas de Chomsky.

Hengeveld (2004), seguidor dos estudos de Dik, ao iniciar o estudo da gramática funcional do discurso, tinha como hipótese a influência dos elementos extralinguísticos na compreensão do conteúdo a nível oracional, como também a existência de unidades pequenas que funcionavam semanticamente como um enunciado completo. Partindo dessas questões, ele segmentou a língua em três níveis: os níveis representacional e interpessoal, herdados da gramática funcional, e o nível estrutural, referindo-se às estruturas fonológicas e morfossintáticas. Assim, segundo Camacho (2006),

"O autor (Hengeveld) defende ainda a idéia de que um modelo adequado de gramática do discurso requer tanto a aplicação de uma organização em camadas, que se estenda ao nível do discurso, quanto o reconhecimento de vários níveis de análise. Assim, o modelo de uma Gramática Funcional do Discurso, que o autor apresenta, é tanto modular quanto hierárquico e, além do mais, opera de cima para baixo (*top-down*).” (CAMACHO, 2006, p. 171)

Nessa perspectiva, a análise gramatical deve ser feita baseada em um modelo *top down*, ou seja, as decisões linguísticas são tomadas nas camadas superiores, determinando e restringindo as possibilidades nos níveis inferiores. Prioriza-se, portanto, a análise vertical, frente à análise horizontal, não partindo da forma, mas do discurso em que a estrutura que merece análise será tratada.

2.3 Olhares para o verbo “ficar”

A proposta de atividade apresentada nesse trabalho baseia-se na dissertação de mestrado apresentada em 1999 pela Ida Maria da Mota Rebelo intitulada “Os sentidos de ficar: uma formalização semântico-funcional voltada para o português como língua estrangeira”, desenvolvida na PUC-Rio. Em seu trabalho, Rebelo encontra 15 moldes predicativos que apresentariam diferentes valores semânticos para o verbo “ficar”.

Segundo os estudos de Dik (1981) sobre a gramática funcional e os elementos notacionais de Meyer (1991) e Neves (1984) a respeito da predicação verbal, Rebelo (1999) estuda o verbo “ficar” e seus moldes predicativos. Para ela, os moldes predicativos representam todos os elementos presentes em uma unidade mínima de um enunciado verbal.

Como resultado de sua pesquisa, Rebelo (1999) encontra 15 moldes predicativos segmentados em dois critérios semânticos principais: aqueles em que o verbo possui aspecto resultativo e aqueles em que o verbo possui aspecto estático; além de outros quatro critérios de ordem pragmática referente ao predador: básico, experiencial, possessivo, locativo. São distribuídos 14 significados nessa segmentação, havendo um apenas que não possui um desses dois aspectos verbais.

Após esta etapa de classificação, Rebelo (1999) faz uma pesquisa quantitativa para averiguar a frequência e a recorrência dos moldes predicativos estudados por ela, procurando perceber se esses resultados comprovariam ou não a utilização real do verbo no corpus.

Os resultados obtidos nessa pesquisa comprovam os seus resultados qualitativos anteriores. O grupo representado pelo aspecto de não-mudança possui menor produtividade, com baixa frequência de uso e menor número de moldes predicativos (seis de quinze). Por outro lado, o grupo representado pelo aspecto de mudança possui maior produtividade, com alta frequência de uso e maior número de moldes predicativos (oito de quinze).

2.4 Sequência Didática e o Ensino de Português para Estrangeiros

A criação de uma unidade gramatical pedagógica frente ao acervo acadêmico descritivo, baseado em uma perspectiva comunicativa e intercultural, pode ser feita por meio de sequências didáticas que visem ao letramento desse aluno estrangeiro. Sequências didáticas são estratégias pedagógicas que pretendem ensinar elementos elocucionais, idiomáticos e expressivos da língua de forma contextualizada e conectada, ou seja, esse tipo de material é inter-relacionado em suas tarefas de forma a preparar o aluno para a compreensão do tópico o qual se pretende estudar.

A escolha pela criação de uma sequência didática ao invés de uma explicação teórica descritiva do verbo “ficar”, seguida por exercícios formais e estruturais, visa justamente superar a automatização do processo de aprendizagem linguística, pretendendo torná-lo mais reflexivo e (co)construído entre professores e alunos para desenvolver, assim, o letramento. Segundo Pacheco (2006),

“O letramento em PLE é o processo de aprendizagem não só da estrutura gramatical da língua-cultura /alvo, mas a aquisição do saber elocucional, idiomático e expressivo dessa língua. É o desenvolvimento da competência comunicativa para a leitura e produção de textos nessa língua, de modo que, paulatinamente, possam ser identificados ‘o peso das palavras’, ou seja, o seu valor discursivo. Nesse processo, o aluno vai estar utilizando os conhecimentos adquiridos na aprendizagem de sua LM e de outras LE, no que se refere às estruturas gramaticais, aos processos de discursivização, bem como de identificação dos diferentes gêneros textuais e de sua materialidade linguística constitutiva, para o atendimento cada vez mais eficiente de seus objetivos comunicativos.” (PACHECO, 2006, p.41)

Ainda segundo a autora, o letramento não é o suficiente para o aprendizado de uma língua estrangeira. No cenário global e multimodal no qual vivemos, o aluno deve estar em contato com formas diferentes de recursos midiáticos e interculturais que o permitam sair das antigas algemas da lousa e colocá-lo no universo digital. Fala-se, portanto, em um multiletramento capaz de refletir e vivenciar as “desigualdades e injustiças que são a causa dos conflitos mundiais que hoje testemunhamos [...]” (PACHECO, 2006, p.246). Ainda

de acordo com Pacheco, “Somente assim estaremos formando o cidadão do mundo, que não é passivo, mas um agente de transformação.”(PACHECO, 2006, p.264)

3. Metodologia

A preparação de uma unidade gramatical pedagógica que sirva para o ensino de português como segunda língua foi elaborada em três etapas. Inicialmente, após a leitura da dissertação, preparou-se uma aula com duração de três horas para alunos de nível avançado. Em seguida, essa aula foi aplicada em uma turma contendo duas alunas francesas e uma inglesa em um período de cinco horas, dividido em dois dias. Com o resultado obtido e observado, foram propostas mudanças e acrescentadas novas tarefas à sequência didática inicial.

A preparação dessa sequência didática baseou-se na proposta de Leffa (2003):

“A produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem. Essa sequência de atividades pode ser descrita de várias maneiras, envolvendo um número maior ou menor de etapas. Minimamente, deve envolver pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação. Idealmente essas quatro etapas devem formar um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo.”

Segundo Leffa (2003), a fase de análise refere-se àquela em que, por meio de uma interação normalmente oral, o professor percebe os conhecimentos que o aluno já possui sobre o tópico discutido na aula, proporcionando o docente a oportunidade de checar quais informações serão revisadas e quais serão as novas, que devem ser enfocadas. No desenvolvimento, temos os objetivos que serão definidos após analisar as necessidades descobertas na fase da análise. A implementação refere-se às instruções que são dadas para a realização das tarefas. Nesta etapa, temos os gabaritos como resultado das previsões feitas pelo elaborador da sequência. Por fim, a avaliação, que é a etapa em que se verifica a aprendizagem do aluno e os pontos que devem ser ressaltados em uma próxima aula.

Vale destacar que a proposta apresentada aqui não deve ser constituída de forma independente ou estática. O processo de análise modifica o de desenvolvimento, assim como altera o da implementação, podendo também alterar a avaliação. É justamente essa possibilidade cíclica e reciclável de uma sequência didática que a torna tão rica e tão plural nos seus diversos usos. Cabe ao professor saber desempenhá-la da melhor forma, de acordo com o interesse e a necessidade de cada turma.

I. Preparação da unidade gramatical

Nesta parte, apresentamos como foi preparada cada uma das tarefas da sequência didática, procurando justificar a existência e a sequência com que elas se relacionam.

O tema escolhido para trabalhar com o tópico gramatical “Os moldes predicativos do verbo ficar” foi o carnaval. Decidimos por priorizar em boa parte da sequência e em todo o momento da análise um molde predicativo não explorado na dissertação de Rebelo (1990): a estrutura FICAR + COM + [+humano]. Esse molde predicativo recente na cultura brasileira retrata as relações afetivas modernas no Brasil não comuns no período de elaboração da respectiva tese. Para tratar esse molde, selecionamos o tema carnaval como o espaço cultural em que essa estrutura é mais recorrente.

A atividade 01 funciona como o momento da análise. Procuramos entender se o aluno já ouviu falar sobre carnaval e sobre as relações afetivas ocorridas nesse período. Escolhemos um texto escrito em formato de música. Junto com a letra, os alunos tem a oportunidade de conferir no youtube a música cantada pela própria cantora e observar um cenário que caracteriza o carnaval do Nordeste, além do ritmo sonoro típico dessa região nessa festividade – o axé. A imagem, que inaugura a unidade, também permite a exploração do tema “O que é um amor de carnaval?”.

Nas três perguntas da atividade 01 temos o seguinte processo: (1) identificação e conceituação do amor de carnaval, (2) discussão e compartilhamento das experiências pessoais linguísticas e culturais, em que procura-se trabalhar aspectos interculturais, refletidos na linguagem e (3) momento da avaliação em que, por meio do texto desenvolvido pelo aluno, checamos se ele conseguiu compreender a ideia do “amor de carnaval”.

A atividade 02, por meio de uma tradicional dinâmica de pergunta e de resposta, pretende, interativamente, utilizando o discurso oral, detalhar mais sobre os significados da estrutura FICAR + COM + [+humano], diferenciando-os da relação afetiva no Brasil (através das perguntas: Você já quis namorar alguém com quem você ficou inicialmente? Você conseguiu?), como também aspectos interculturais (através da pergunta: No seu país, as pessoas costumam ficar com as outras da mesma forma que no Brasil?).

A atividade 03 procura ampliar o campo semântico relacionado às relações afetivas no Brasil de forma diacrônica. O aluno é apresentado a um poema clássico da literatura brasileira que retrata essa relação afetiva no início do século XX e é solicitado a adaptá-lo

para uma versão atual. O professor pode aproveitar do poema para trabalhar uma expressão cristalizada não comentada na dissertação de Rebelo (1990): a estrutura “ficar pra titia”.

A atividade 04 traz o texto principal da sequência didática. As propostas interpretativas relacionadas ao texto são três: (1) espera-se que o aluno seja capaz de relacionar o aspecto cultura subjetivo inerente à festividade do carnaval com a construção temática do texto; (2) espera-se que o aluno possa enriquecer o seu vocabulário com expressões cristalizadas; (3) espera-se que o aluno diferencie o aspecto verbal de “ficar” nas estruturas grifadas.

A atividade 05 continua o que a atividade 04 encerra: a sistematização do verbo “ficar”. Ao invés de o aluno ser apresentado aos moldes predicativos do verbo “ficar”, ele é apresentado a frases selecionadas e encaixadas de forma didática a criar regras/ convenções para os seus diversos usos. A atividade 05 termina com um resumo em que o aluno pode relacionar os resultados obtidos nas investigações anteriores com a tabela apresentada, relacionando as frases com as paráfrases semânticas e suas estruturas formais.

A atividade 06 propõe que os alunos utilizem desses moldes no discurso oral por meio de uma dinâmica. Nessa atividade, o professor pode sugerir aos alunos que, ao reproduzirem a fala do colega anterior, corrijam algum erro, caso haja, cometido por algum deles.

A última atividade funciona como o momento da avaliação. Selecionou-se o décimo quinto uso do verbo ficar como destaque para essa atividade. Essa seleção não foi feita de forma aleatória. Trata-se do único caso em que o aspecto do verbo ficar não é nem resultativo, nem estativo. O professor tem, assim, a oportunidade de chamar a atenção para esse enfoque com as frases em destaque.

II. Aplicação da unidade gramatical

Nesta etapa, apresentamos as observações colhidas com a aplicação da sequência didática inicial e como essas anotações serviram para a ampliação do material.

A sequência foi aplicada em uma turma de nível avançado que possuía duas alunas francesas e uma inglesa. A atividade durou cinco horas. Logo na etapa da análise (tarefa 01) o professor percebeu que a turma ainda não tinha sido apresentada ao campo semântico relacionado ao carnaval. Devido a isso, duas horas foram reservadas em um dia para explicar sobre como funciona essa festividade no Brasil e suas diferenças regionais. O professor apresentou músicas, vídeos que simbolizassem um pouco cada região brasileira

durante essa época comemorativa além de discutir traços culturais fundamentais sobre esse acontecimento. No outro dia, portanto, iniciou-se a unidade que foi realizada nas três horas, como previsto.

Quando a atividade 01 foi aplicada, esclareceram-se os problemas vocabulares referentes à música, a qual foi ouvida duas vezes, cantada mais duas e lida atentamente uma vez pelo professor e pelas alunas. A resposta para as duas primeiras perguntas ocorreram tranquilamente. Foi selecionada uma das redações produzidas (a de uma aluna francesa) como resposta à terceira pergunta para ser apresentada nesse trabalho.

"Eu encontrei meu marido no carnaval 2002. Foi incrível. Ninguém teria imaginado que eu poderia encontrar amor que dura, no carnaval. Estava solteira na época. É só queria curtir com as amigas! Uma dela Ana, até inventava em jogo para ficar com os máximos homens possíveis. Uma loucura!!! Só que a realidade foi bem diferente. No sábado, 21 de fevereiro 2002, estava dançando no folião quando o Marco (meu marido) me molhou integralmente com cerveja dele. Estava com tanta raiva!!! Mas ele foi muito delicado, não sabia como pedir desculpas ect. ..Até que decidi conversar um pouco com ele. A gente trocou número e hoje nos somos casados!!! Incrível..."

O texto da aluna funciona como o momento da avaliação, comprovando que elas entenderam o momento da análise, como já era esperado pela discussão ocorrida antes em sala de aula.

Os alunos não se interessaram muito pela atividade 02. Como boa parte da turma era de mulheres mais maduras, elas já eram casadas e não tinham interesse sobre esse tipo de relacionamento moderno. Essa observação nos permite destacar a importância da adequação de uma sequência didática para cada turma. A atividade 02, que faria sentido para alunos jovens e lhes causaria interesse, não teve o mesmo prestígio em uma turma de adultos; o que só reitera a afirmação padrão e consensual no ensino de português como língua estrangeira: cada turma é uma turma e, dessa forma, exige um material preparado exclusivo para as suas necessidades e interesses. Conforme Fabri, Rangel e Barin:

"Portanto, para que a produção de material didático de português para estrangeiros ocorra, faz-se necessário não somente o embasamento teórico, mas a experiência docente, para que se possa constatar para qual público destina-se o material. Assim, compreende-se que tipo de exercício será necessário, quais assuntos e tópicos serão relevantes para o ensino-aprendizagem do aluno estrangeiro. Além disso, para que o material produzido consiga atingir, cada vez mais, positivamente os alunos, atendendo às suas necessidades, ele deverá ser constantemente alterado e melhorado para, assim, ter um bom resultado na aprendizagem e desempenho dos estudantes." (FABRI, RANGEL & BARIN, s/d, p.9)

Por outro lado, na atividade 03, tivemos resultados interessantes. Respondendo a pergunta referente a alguma expressão parecida em seu idioma, uma aluna francesa disse o verbo *pécho* que seria em português “pescar”. Entretanto, outra aluna também francesa destaca para o fato da inversão silábica nas gírias, sendo portanto, *pécho* uma tradução do verbo “pegar”. A aluna anterior, portanto, comenta: “Interessante! A expressão entra tanto na língua que você não consegue resgatar a sua origem!”. Percebemos como a pergunta desencadeia uma série de reflexões que condizem com o objetivo da tarefa: tratar o verbo ficar na sua perspectiva diacrônica e sincrônica. A partir da descoberta da expressão em francês, as próprias alunas comentam sobre a relação considerada por elas como “hierárquica” no Brasil para as relações interpessoais de afeto. Segundo elas, em discussão com o professor, no Brasil, uma série de etapas devem ser preenchidas para que dois amantes possam definitivamente namorar. Conclui-se que essas etapas seriam: (pegar) - (ficar) - (enrolar) ou (namorico) - (namorico) ou (enrolar) - (namorar). O professor, diante desse resultado, destaca a diferença pragmática para o uso da forma “enrolado”, procurando esclarecer em que situações comunicativas elas são usadas, diferenciando, assim, do namorico. Segundo as alunas, os brasileiros, por meio dessas etapas, demonstram-se inseguros quando se fala em relacionamento.

A redação produzida pelas alunas após a leitura do poema não correspondeu às expectativas iniciais do professor: não se usaram as estruturas formais do verbo “ficar”, mas sim aspectos culturais modernos como o casamento homossexual, os relacionamentos lésbicos e afins.

A leitura 04 do texto não gerou muitas dúvidas e, devido à explicação anterior sobre o carnaval, as alunas não tiveram dificuldade de responder a primeira pergunta. A questão vocabular foi esclarecida e o professor completou o exercício solicitando que elas escrevessem uma frase para cada uma dessas estruturas multivocabulares.

A atividade 05 exigiu das alunas uma certa atenção e cuidado maior nas respostas, elas tiveram dificuldades em relacionar de que forma as estruturas das frases geravam significados semelhantes. É interessante notar que nenhuma das paráfrases feitas pelas alunas é a mesma escrita por Rebelo (1990), mesmo todas elas possuindo um sentido parecido, o que revela a urgência em uma adaptação contextual da linguagem utilizada nos estudos acadêmicos com enfoque no ensino de português para estrangeiros para a produção de material didático.

Não foi possível aplicar a sexta atividade devido ao tempo. Apresentamos a seguir

o texto de uma aluna, como resultado da sétima atividade.

Eu fiquei de passar o carnaval com você mas infelizmente, não poderei porque vou ter que voltar na França para ficar com minha mãe. Ela está doente e ficou deprimida por conta disso. A casa de lá fica no sul da França numa cidade muito linda. Ficou um pouco decepcionada de não poder ir ao sábado sambódromo com você. Teria sido uma gratuidade de ficar com um gatinho brasileiro.

No texto da aluna, percebemos que ela utilizou apenas cinco estruturas com o verbo “ficar”, sendo duas representantes do mesmo molde predicativo. Segundo ela, era difícil conseguir criar um texto com sete ocorrências diferentes do verbo “ficar”. Entretanto, as estruturas selecionadas foram usadas de forma correta pela aluna, que conseguiu identificar o significado de cada uma delas sem dificuldade quando o professor solicitou que ela assim o fizesse. Para facilitar o trabalho da aluna, seria necessária uma maior orientação no enunciado, com outras frases que poderiam vir a aparecer no texto como modelos para ajudar na utilização da quantidade de moldes predicativos solicitados.

III. Mudanças na unidade gramatical

Após a aplicação da unidade apresentada acima, sentiu-se uma necessidade de exercícios que viessem após a sistematização do verbo “ficar” para poder auxiliar no processo avaliativo dos seus usos, como também fixar o conteúdo. Perante isso, criou-se uma complementação da unidade “Amor de Carnaval” que poderia funcionar como exercício para que o aluno fizesse em casa e trouxesse para discussão na próxima aula.

O intuito do primeiro exercício era averiguar as paráfrases significativas do verbo “ficar” no contexto frasal, seguindo a linha da gramática funcional de Dik ([1989] 1997a; 1997b). Porém, sentiu-se falta de acrescentar o elemento do discurso, para além da análise frasal. Devido a isso, foi feito um segundo exercício em que foram selecionadas imagens disponíveis na busca pelo *Google* para avaliar o comportamento do verbo nesses casos. Observa-se, pelo gabarito comentado, como as oportunidades de reflexões sobre o verbo “ficar” tornam-se bem maiores e mais complexas do que anteriormente, enquanto permanecíamos em uma análise frasal. Outros elementos extra-linguísticos, que só podem ser compreendidos por um conhecimento de mundo compartilhado e experiências culturais vivenciadas no Brasil, são exigidos desse aluno.

Há ainda a possibilidade de reutilizar os discursos. Na imagem com o gráfico, por exemplo, em que temos a frase “Como fica o congresso”, o sentido do verbo “ficar” varia de acordo com a sua leitura da imagem. Em uma leitura restritamente informativa, temos o gabarito comentado que apresentamos. Em uma leitura crítica, poderíamos dizer “Ficou uma bagunça!”, o que altera o significado do verbo “ficar”. Cabe ao professor explorar esses elementos que estão disponíveis nesses recursos multimodais.

Para concluir, acrescentamos um texto para que o aluno completasse trechos, que foram retirados foram propositalmente. Tratavam-se de trechos em que a autora explicava conceitos como “ficante” e “namorico” para que o aluno pudesse demonstrar o que aprendeu durante a aula, como também, trechos em que a professora apresentava a sua opinião sobre esses respectivos tópicos, permitindo ao estrangeiro mostrar o seu referencial sobre esses aspectos culturais.

4. Considerações finais

O percurso metodológico desse trabalho nos permite concluir como o processo de elaboração de um material didático com fins gramaticais requer uma constante re-elaboração, capaz de refletir as variáveis que atuam na relação professor-aluno. Pensando que qualquer recurso pedagógico está posicionado entre as fronteiras invisíveis e instáveis que (co)constrõem o novo mundo idiomático do aluno dentro de um posicionamento institucional chamado escola (WEISS, 2007), é dever do elaborador de um material pensar de que forma aquele conteúdo irá atender às emergências vívidas linguisticamente por aquele estudante.

Em nosso trabalho, desenvolvemos uma unidade temática para um público juvenil que, de certa forma, poderia não agradar a um público adulto. Algumas necessidades de ajustes foram necessárias após a primeira aplicação. Elas só foram percebidas devido à sensibilidade do professor, entendendo que nenhum recurso pedagógico é adequado o suficiente para suprir por completo as ocorrências discursivas seja do verbo “ficar”, “ser” etc.

Concluimos também a importância da delimitação do nível de proficiência e das orientações que devem vir junto ao material ou, como está sendo feito, em um artigo conjunto para o professor-aplicador. Diante disso, uma etapa fundamental que, devido ao espaço e ao tempo, não foi possível realizar, seria a aplicação desse mesmo material por outro professor em outra turma, com perfis diferentes. Será que ele funcionaria em uma

turma de hispano-falantes? E em aulas individuais? Quais seriam os ajustes necessários? As instruções colocadas ao professor são necessárias para o bom desenvolvimento da unidade gramatical? Perguntas essas que terminam em aberto para um futuro artigo que tenha como objetivo observar de que forma um material didático deve orientar o aplicador a fim de usá-lo da forma mais eficiente possível.

O processo de multiletramento é encontrado na unidade gramatical tanto nos recursos digitais como também na utilização de textos multimodais que atendem a gêneros textuais de diferentes ambientes comunicativos. Contudo, acreditamos que o material deveria ser segmentado em mais aulas. O professor pode separar os casos em que o verbo “ficar” possui aspecto resultativo dos casos em que possui aspecto estativo.

Terminamos esse trabalho com as palavras com que começamos, incapazes de finalizarmos com conclusões cartesianas e assertivas, abertos a novas propostas, discussões e, acima de tudo, esperançosos de que este texto funcione como uma *“história sem fim”* (ENDE, Michael; 1984), complementada sempre por contribuições de tantos professores espalhados mundo afora. Estamos aqui compondo um quadro de (co)construção do conhecimento, que se faz eterno enquanto discutível e reflexivo à semelhança de nossa mãe identitária brasileira: a tão querida língua portuguesa.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *O ensino de português como língua não- materna: concepções e contextos de ensino*. Museu da Língua Portuguesa: UnB, 2005.

BENNETT, Milton, J. Intercultural communication: A current perspective. In: BENNETT, Milton (Ed.), *Basic concepts of intercultural communication: Selected readings*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 1998.

CAMACHO, R. G. *Da gramática funcional à gramática funcional do discurso*. Signótica Especial, n. 2, pp. 167-180, 2006.

FABRI, Ana Sophia; RANGEL, Eliane; BARIN, Nilsa Reichert. *Construção de material didático para o ensino de português para estrangeiros*. s/d, s/a.

HINKLE, E. e FOTOS, S. “From Theory to Practice: a Teacher’s View”. In: *New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classrooms*.

LEFFA, V. J. *Como produzir materiais para o ensino de línguas*. In: Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 1 ed. Pelotas: Educat, 2003, v.1, p. 13-38.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.

PACHECO, Denise Gomes Leal da Cruz. *Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo*. Tese de doutorado: UFRJ. Or: Dr. Maria A.L.P, Rio de Janeiro, 2006.

REBELO, Ida Maria da Mota. *Os sentidos de ficar: uma formalização semântico- funcional voltada para o português como língua estrangeira*. Dissertação de mestrado: Orientadora: MEYER, Rosa Marina de Brito, PUC/Rio, 1999.

WEISS, Denise Barros. *Conversação em aula de português para estrangeiro*. Tese de Doutorado: UFF, 2007.

Anexo 1

Amor de carnaval

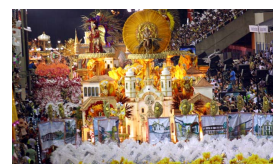
O QUE MAIS O
CARNAVAL TEM PARA
NOS ENSINAR?



USO DO VERBO FICAR
E SEUS MOLDES
VERBAIS



VOCABULÁRIO:
CARNAVAL, PAQUERA



DINÂMICAS: ATIVIDADES
COMUNICATIVAS E
INTERCULTURAIS

AMOR DE CARNAVAL



Amor de Carnaval

Ivete Sangalo

Essa onda de felicidade
Invadiu meu coração
Nunca mais dessa cidade eu saio
Eu não saio não
Foi tudo **inesperado**
Pensei só na **diversão**
Eu que já sou vacinado
Dancei pro meu coração

Eu vou me perder
Ninguém vai me achar
Eu vou esquecer quem sou

Atividade 01

Eu vou derreter, vou
entornar
Neste samba rock'n
roll

Nasci pra te amar e
não pra chorar
De tanta saudade
amor
Não quero partir, não
posso ficar
Então me diga onde

Objetivos: introdução da
temática da aula;
aquisição de vocabulário
do campo semântico do
carnaval;
treinamento auditivo e
melódico por meio do
ritmo musical.

eu vou

Me amarre aqui por favor
Me prenda pra eu não voltar
Amor, amor meu, meu amor
Me tranque pra eu não escapar
Me amarre aqui por favor
Me prenda pra eu não voltar
Amor, amor, meu amor
Me tranque pra eu não escapar

Eu vou me perder
Ninguém vai me achar
Eu vou esquecer quem sou
Eu vou derreter, vou entornar
Neste samba rock'n roll

Nasci pra te amar e não pra chorar
De tanta saudade amor
Não quero partir, não posso ficar
Então me diga onde eu vou

Me amarre aqui por favor
Me prenda pra eu não voltar
Amor, amor, meu amor
Me tranque pra eu não escapar
Me amarre aqui por favor
Me prenda pra eu não voltar
Amor, amor meu, meu amor
Me tranque pra eu não escapar

1. Depois da leitura da música você conseguiria definir o que seria um amor de carnaval?

2. Você já viveu algo parecido com um "amor de carnaval" na sua vida? Conte-nos a sua história. Na sua língua, existe uma expressão ou algum festival que provoca 'amores' curtos?

3. Observe a manchete da reportagem abaixo:

02/03/2014 11h40 - Atualizado em 02/03/2014 11h40

Casais contam que amor de carnaval sobreviveu à folia e terminou no altar

Em cinco dias, mineiras encontraram os pares durante curtição. Encontros foram em Prata e Diamantina e viraram casamentos.

Imagine que você seja uma dessas mineiras e narre uma história ficcional de um amor de carnaval que não parou em apenas uma **ficada prolongada**.

Dinâmica: A hora da verdade!

No Brasil, existe uma estrutura verbal que se assemelha muito a ideia do "amor de carnaval"; com a diferença que não necessariamente esse romance precisa durar 4 dias de folia! Sentem-se em círculos e procurem responder as perguntas abaixo, entendendo essa estrutura.

- Você já ficou com alguém no Brasil? Como foi a sensação de ficar com alguém?
- No seu país, as pessoas costumam ficar com as outras da mesma forma que no Brasil?
- Em que ambiente você já ficou com outras pessoas?
- Você já quis namorar alguém que você ficou inicialmente? Você conseguiu?

Atividade 02

Os alunos sentam-se em círculo. O professor coloca uma garrafa no meio do círculo e determina qual o lado marcará o Entrevistador e qual o lado marcará o entrevistado. Objetivo: - treinar e entender os usos da expressão "ficar com" alguém no sentido afetivo. - produção oral

O "ficar" ao longo do tempo

Atividade 03

Algumas outras expressões já foram usadas no passado com o sentido do "ficar com alguém". Uma dessas expressões são namorico, flerte, paquera. Você conhece alguma outra expressão que se enquadraria nesse mesmo grupo semântico?

Observe o poema abaixo de um famoso escritor brasileiro chamado Carlos Drummond de Andrade.

QUADRILHA

Sobre o autor: **Carlos Drummond de Andrade** nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902. De uma família de fazendeiros em decadência, estudou na cidade de Belo Horizonte e com os jesuítas no Colégio Anchieta de Nova Friburgo RJ, de onde foi expulso por "insubordinação mental". De novo em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*, que aglutinava os adeptos locais do incipiente movimento modernista mineiro.

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

1. Você consegue entender o porquê do título do poema ser "quadrilha"?
2. Este poema foi escrito no século passado. Pensando nas estruturas e nos relacionamentos modernos, como esse poema seria escrito no Brasil no século XX?

Outras estruturas com o verbo "ficar"

Atividade 04

A Senhora quer sambar

Sobre o autor: **Luis Fernando Verissimo** (Porto Alegre, 26 de setembro de 1936) é um escritor brasileiro. Mais conhecido por suas crônicas e textos de humor, mais precisamente de sátiras de costumes, publicados diariamente em vários jornais brasileiros, Verissimo é também cartunista e tradutor, além de roteirista de televisão, autor de teatro e romancista bissexto. Já foi publicitário e revisor de jornal.

Objetivos:

- produção escrita e leitura
- interpretação textual
- vocabulário - expressão idiomática

- Geneci...
- Senhora?
- Preciso falar com você.
- O que foi? O almoço não estava bom?
- O almoço estava ótimo. Não é isso. Precisamos conversar.
- Aqui na cozinha?
- Aqui mesmo. O seu patrão não pode ouvir.
- Sim, senhora.
- Você...
- Foi o copo que eu quebrei?
- Quer **ficar quieta** e me escutar?
- Sim, senhora.
- Não foi o copo. Você vai sair na escola, certo?
- Vou, sim senhora. Mas se a senhora quiser que eu venha na Terça...
- Não é isso, Geneci!
- Desculpe.
- É que eu... Geneci, eu queria sair na sua escola.
- Mas...
- Ou fazer alguma coisa. Qualquer coisa. Não aguento **ficar fora** do Carnaval.
- Mas...
- Vocês não têm, sei lá, uma ala das patroas? Qualquer coisa.
- Se a senhora tivesse me falado antes...
- Eu sei. Agora é tarde. Para a fantasia e tudo o mais. Mas eu improvisei uma baiana. Deusa grega, que é só um lençol.
- Não sei...
- Saio na bateria. Empurrando alegoria.
- Olhe que não é fácil...
- Eu sei. Mas eu quero participar. Eu até sambo direitinho. Você nunca me viu sambar? Nos bailes do clube, por exemplo. Toca um samba e lá vou eu. Até acho que tenho um pé na cozinha. Quer dizer. Desculpe.
- Tudo bem.
- Eu também sou povo, Geneci! Quando vejo uma escola passar, **fico toda arrepiada**.
- Mas a senhora pode assistir.



— Mas eu quero participar, você não entende? No meio da massa. Sentir o que o povo sente. Vibrar, cantar, pular, suar.

— Olhe...

— Por que só vocês podem ser povo? Eu também tenho direito.

— Não sei...

— Se precisar pagar, eu pago.

— Não é isso. É que...

— Está bem. Olhe aqui. Não preciso nem sair na avenida. Posso costurar. Ajudar a organizar o pessoal. Ajudar no transporte. O Alfa Romeo está aí mesmo. Tem a Caravan, se o patrão não der falta. É a emoção de participar que me interessa, entende? Poder dizer "a minha escola...". Eu teria assunto para o resto do ano. Minhas amigas **ficariam loucas** de inveja. Alguns iam torcer o nariz, claro. Mas eu não sou assim. Eu sou legal. Eu não sou legal com você, Geneci? Sempre tratei você de igual para igual.

— Tratou, sim senhora.

— Meu Deus, a ama-de-leite da minha mãe era preta!

— Sim, senhora.

— Geneci, é um favor que você me faz. Em nome da nossa velha amizade. Faço qualquer coisa pela nossa escola, Geneci.

— Bom, se a senhora está mesmo disposta...

— Qualquer coisa, Geneci.

— É que o Rudinei e Fátima Araci não têm com **quem ficar**.

— Quem?

— Minhas crianças.

— Ah.

— Se a senhora pudesse **ficar com eles** enquanto eu desfilo...

— Certo. Bom. Vou pensar. Depois a gente vê.

— Eu posso trazer elas e...

— Já disse que vou pensar, Geneci. Sirva o cafezinho na sala.

1. O texto retrata a ideia utópica a qual o carnaval pretende transmitir. Você consegue identificá-la?
2. Procure entender o significado das expressões grifadas. Essas expressões são consideradas na língua portuguesa como expressões idiomáticas. Você conhece outras para acrescentar nessa lista?
3. Observe os usos do verbo ficar que estão em negrito e procure dividi-los da seguinte forma: qual desses usos do verbo ficar trata de uma ação sem mudança (contínua ao longo do tempo) e qual desses usos trata do verbo ficar como uma ação com mudança, em que havia um estado inicial diferente do que ocorre agora, após o uso do verbo? Existe algum caso que não encaixa nesse critério acima?

Sistematização do verbo FICAR

Atividade 05

Objetivos: sistematização do verbo ficar e seus usos como moldes predicativos.

Sugestão: É importante que o professor apresente aos alunos a ideia do cálculo de mudança-do-estado de Von Wright (1984)

1.1 Procure identificar nas frases abaixo quais os usos do verbo fica em que ocorre uma mudança de ação inicial para outra final após a estrutura verbal e quais os usos do verbo ficar em que não ocorrem mudança de uma ação.

- a) Ele ficou de cama durante dois dias.
- b) Nesses quatro dias de folia a cidade fica de perna para o ar.
- c) Nós ficávamos impacientes antes da aula.
- d) Uma pessoa pode ainda ficar deprimida durante dias.
- e) Ele era magro, mas ficou gordo depois de um longo regime.
- f) Ele ficou com as pernas doendo de tanto andar.
- g) Devido a atitude da filha, ele ficou com tanto ódio que subiu literalmente as paredes.
- h) Depois do acidente, fiquei sem saber o que fazer. Não conseguia sequer decidir para quem telefonar primeiro.

1.2 Identifique de que natureza formal e semântica são os elementos que estão antes do verbo ficar e depois do verbo ficar, utilizando das etiquetas abaixo. Observe o exemplo:

[+ANIMAL] [+HUMANO] [+TEMPO] [+CAUSA] [+SENTIMENTO] [+ CONDIÇÃO FÍSICA]

Ele ficou de cama durante dois dias.

Ele: Nome - Pronome com característica (+animal)

DE CAMA: preposição mais nome - condição física

durante dois dias: tempo

- a) Ele ficou de cama durante dois dias.
- b) Nesses quatro dias de folia a cidade fica de perna para o ar.
- c) Nós ficávamos impacientes antes da aula.
- d) Uma pessoa pode ainda ficar deprimida durante dias.
- e) Ele era magro, mas ficou gordo depois de um longo regime.
- f) Ele ficou com as pernas doendo de tanto andar.
- g) Devido a atitude da filha, ele ficou com tanto ódio que subiu literalmente as paredes.
- h) Depois do acidente, fiquei sem saber o que fazer. Não conseguia sequer decidir para quem telefonar primeiro.

1.3 Procure entender agora o significado do verbo ficar em cada uma das orações acima.

2.1 Identifique de que natureza formal e semântica são os elementos que estão antes do verbo ficar e depois do verbo ficar, utilizando das etiquetas abaixo.

[+ NUMERAL] [+ ITEM INFORMADO]

- a) Ao ser vendida, casa ficou em 20 milhões.
- b) Crescimento da economia deve ficar em 2%.
- c) Na preliminar, Ipiranga e Flamengo empataram. A decisão da Copa acontece amanhã. Jogam Botafogo e Vasco. A equipe paraense só precisa de um empate para ficar em primeiro lugar.
- d) O ranking funcionará de maneira um pouco complexa. Se a equipe ficar em último lugar, por exemplo, mas tiver se classificado bem terá chances de continuar no torneio.

2.2 Procure entender agora o significado do verbo ficar em cada uma das orações acima.

3.1 Identifique de que natureza formal e semântica são os elementos que estão antes do verbo ficar e depois do verbo ficar, utilizando das etiquetas abaixo.

[+ HUMANO] [+ AÇÃO FUTURA]

- a) Fiquei de entregar o trabalho de matemática hoje.
- b) Não esqueça das paginas que você ficou de fazer.
- c) Fiquei com as plantas das vizinhas enquanto ela viajou.
- d) Quem vai ficar com o vovô durante o reveillon.
- e) Outra vantagem do ensino no horário da manhã, dizem os pais, é que as crianças ficam com a tarde livre para participarem de outras atividades.

3.2 Procure entender agora o significado do verbo ficar em cada uma das orações acima.

Você consegue identificar a sutil diferença entre as letras (a, c) das letras (B,d)? Em qual delas o interlocutor assume um compromisso diante do que é dito?

4.1 Procure identificar nas frases abaixo quais os usos do verbo fica em que ocorre uma mudança de ação inicial para outra final após a estrutura e quais os usos do verbo ficar em que não ocorre mudança de uma ação.

- a) A PUC fica na Gavea.
- b) Ele não entendeu nada pois ficou de gracinhas enquanto a professora explicava a matéria.

c) Não saiu mais com eles, ficam de beijos e abraços o tempo todo e não falam com ninguém.

4.2 Identifique de que natureza formal e semântica são os elementos que estão antes do verbo ficar e depois do verbo ficar, utilizando das etiquetas abaixo.

[+ LUGAR] [+ AÇÃO] [+ANIMAL] [-MOBILIDADE]

4.3 Procure entender agora o significado do verbo ficar em cada uma das orações acima.

Resumo

Após a resolução dos exercícios, procure encaixar as frases dentro da tabela abaixo, usando-as como exemplo para a definição sistêmica a seguir.

VERBO FICAR	NÃO MUDANÇA	MUDANÇA	EXEMPLOS ANTERIORES
ficar + (condição física) + (tempo)	sentido de "manter-se"		
(+ animal) ficar + (sentimento) + (tempo)	sentido de "manter-se"		
(-mobilidade) + FICAR EM + (local)	sentido de "localizar-se"		
(+animal) + FICAR + (+ modo)	sentido de "manter-se relativamente a"		
(+ animal) + FICAR + (+ ação)	sentido de "produzir ação repetitiva"		
FICAR EM + (+mobilidade) (+lugar)	sentido de "manter ou repetir condição anterior"		
FICAR + (+ apreciação)		sentido de "ganhar aparência de"	
FICAR + (+numeral)		sentido de "alcançar um valor"	
FICAR + (+ item ordenado)		sentido de "classificar-se"	
FICAR + (+origem/ + fim)		sentido de "restar"	
FICAR + (+condição física) + (+ causa/ tempo)		sentido de "resultar em"	

(+ animal) ficar + (sentimento) + (causa/ tempo)		sentido de "passar a sentir-se"	
FICAR COM		sentido de "reter"	
(+ animado) + FiCAR COM + (humano)		sentido de "responsabilizar-se"	

Exceção: SENTIDO DE COMPROMETER-SE

FICAR DE + (+ humano) + (+ ação futura).

Telefone sem fio

Atividade 06

Vamos treinar a memória! O primeiro aluno começa contando a história e completa a oração. Em seguida, o próximo repete a frase completada pelo primeiro, sem anotá-la e continua a história...

Hoje é carnaval! Eu vou passar o carnaval na praia. A praia fica em....

Ela fica entre das melhores praias do Brasil.

Espero ficar com...

A não ser que fique

Pois não posso demorar muito porque preciso ficar com....

Se eu me atrasar, minha tia vai ficar....

Objetivo: compreensão oral;
prática dos moldes predicativos
do verbo ficar;
memorização de estruturas.

Eu fiquei de...

Atividade 07

Observe as frases abaixo:

Eu fiquei de estudar hoje, mas não consegui por conta da festa da Juliana.

Ele ficou de me ajudar hoje a noite para a prova de geografia que acontecerá nessa semana.

Nós ficamos de entregar o trabalho mais rápido possível, já que o prazo já se esgotou.

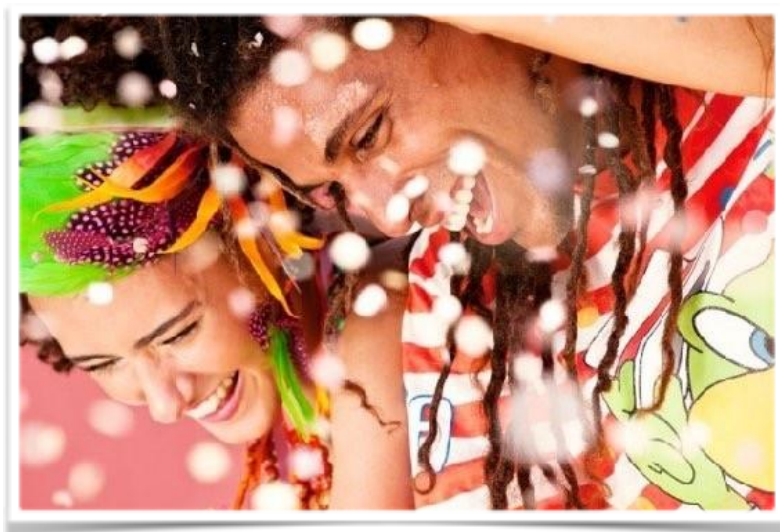
Procure entender o significado dessa estrutura depois da leitura das frases exemplo acima e escreva um texto que você utilize no mínimo 7 combinações do verbo ficar aprendidas nessa aula.

Objetivo: produção escrita e
avaliação final do conteúdo
apresentado.

Eu fiquei de passar o carnaval com você, mas, infelizmente, ...

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais a querida colega Juliana Neto pela sugestão/indicação do texto incluído nesta atividade.



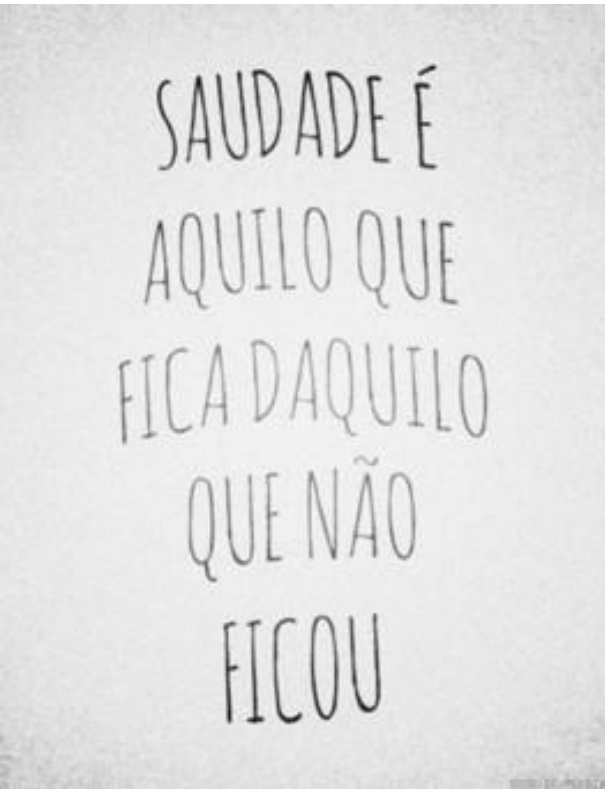
Amor de Carnaval

Exercícios complementares

Class aptent taciti sociosqu ad
per inceptos hamenaeos.

1. Leia as frases abaixo e assinale o significado adequado para o verbo “ficar”.

- a) "A italiana é muito melhor", disse o mensaleiro que **ficou famoso (manter-se/ ganhar aparência de/ tornar-se)** pela fuga hollywoodiana do país para não ser preso
- b) Fazer negócios no Brasil **ficou um pouco mais fácil (manter-se/ localizar-se/ tornar-se)**, mas o país ainda está bem longe de ser um dos melhores lugares do mundo para a vida de um empresário, mostra um estudo do Banco Mundial, divulgado nesta terça-feira, e que avalia 189 países. O Brasil **ficou na (alcançar um valor/ classificar-se)** 120ª posição no ranking geral este ano.



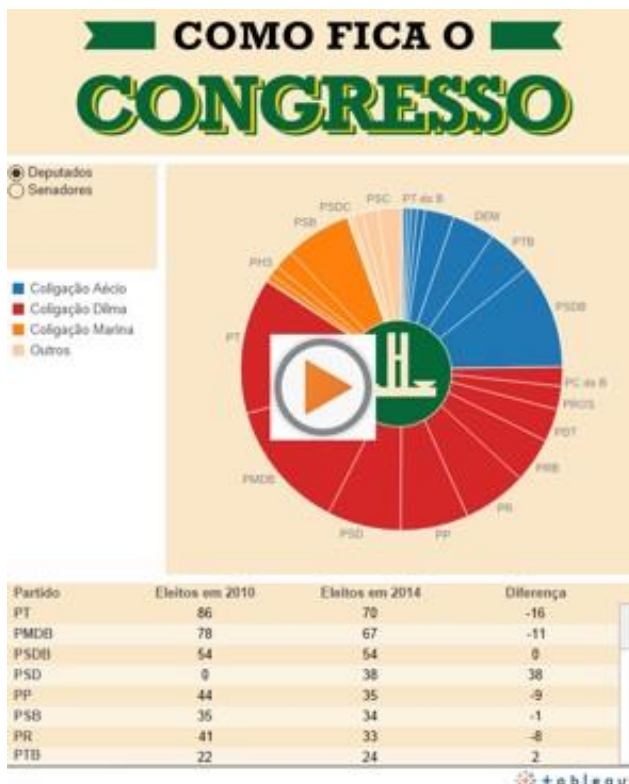
c) Em 2002, depois do debate da TV Globo, Lula foi para um restaurante do Rio e comemorou seu desempenho tomando de uma garrafa de vinho Romanée Conti que custava R\$ 9.600. A conta **ficou para (sobrar/ reter/ passar a sentir-se)** Duda Mendonça, o marqueteiro da ocasião.

d) O Shopping da Gávea tem uma ótima notícia para você! As obras do Itaú que **fica no (alcançar um valor/ localizar-se/ classificar-se)** 1º piso do Shopping da Gávea foram concluídas e a agência já está funcionando!

e) Pedro Almodóvar Jovem procura mulher com quem tentou uma relação antes de ser preso, mas descobre que ela está casada com o policial que **ficou na cadeira de rodas (manter-se/ restar/ resultar em)** por culpa de um tiro seu.

GABARITO

- a) tornar-se
- b) tornar-se, classificar-se
- c) sobrar
- d) localizar-se
- e) resultar em



2. Observe as imagens a seguir e relacione-as com os significados da caixa abaixo.

- (a) Ganhou aparência de
- (b) Manter-se relativamente a
- (c) Ganhar aparência de
- (d) Classificar-se
- (e) Restar-se
- (f) Resultar-se
- (g) Manter-se
- (h) manter ou repetir condição anterior

O Ministério da Saúde adverte
Cuide da sua saúde,
pois se depender da gente...

O SUS ficou em
 último lugar em ranking
 internacional.

48 países foram analisados. o Brasil
 última posição, atrás de países
 Romênia, Peru e República Dominicana



O carro fica em casa

'Bicicleta' é organizada pela Federação de Ciclismo no domingo, um dia antes do Dia Mundial Sem Carro. Expectativa é reunir 25 mil pessoas

Cláudia Santos
 claudia.pereira@pucpr.br

Três horas depois do amanhecer deste domingo, uma avalanche de bicicletas sairá do Monumento aos Pracinhas, no Aterro, em direção ao Morumbi, em Boticão. Sobre elas, um exército de pessoas engajadas em fazer do passeio ciclístico uma bandeira em defesa de um novo modo de vida. Organizado pela Federação de Ciclismo do estado de São Paulo, o evento "Um dia sem carro" está na 27ª edição e ocorre sempre no domingo mais próximo ao Dia Mundial da criança, em 22 de setembro. Desta vez, a concentração é às 8h, com largada às 9h. Ao se inscrever, o ciclista recebe bolsa de praia, canis, garrafa esportiva, protetor solar, CTR de bolso (uma versão resumida da legislação de trânsito relacionada a bicicletas), bilhetes de ida e volta de Metrô e um número para o socorro de 20 linhas.

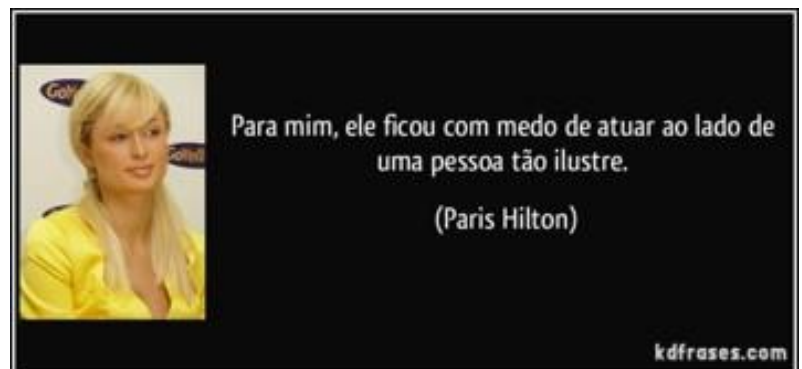
A bicicleta é um meio seguro em todos os sentidos e ideal para percorrer até 80 quilômetros. Para quem vem de longe, é bom fazer integração com outros meios de transporte coletivos, por isso damos os bilhetes de metrô. Recomendamos ciclistas sair de outras cidades, como Teresópolis e Juruá de Fora, Alguás, mais ou menos, fazem o trajeto todo de bicicleta — conta Cláudia Santos, presidente da Federação de Ciclismo. O evento, que termina ao meio-dia, é feito em parceria com as secretarias do Ambiente e de Transportes.

— Este ano, queremos bater nosso recorde de 25 mil participantes — afirma Santos. — O passeio ciclístico é feito para incluir desde crianças e idosos até atletas de downhill e outros esportes radicais. Queremos sempre um evento democrático. Esse tipo de passeio é inspirado no Tour de France, que nasceu na década de 1990 e conquistou a adesão de vários países. Santos começou a realizar o evento em Niterói, há 27 anos. No Rio, o passeio "Um dia sem carro" está na sua sexta primavera. Quem se inscrever terá ingresso também do evento similar realizado em Niterói no domingo seguinte, dia 26.

Continua na página seguinte



Idealizador, Cláudia Santos é o presidente da Federação de Ciclismo



RACCORDCAST #007

E o que ficou de bom em



GABARITO COMENTADO**COMPARTILHE SE VOCÊ
JÁ FICOU DE VELA**

Entendendo que “ficar de vela” é por si só uma expressão que demonstra o modo como um amigo fica enquanto outros namoram, trata-se de um caso (+animal) + FICAR + (+modo), portanto, com o significado de “manter-se relativamente a”. LETRA B

E O QUE FICOU DE BOM EM 2012? Observe que “ficar de” não significa responsabilizar-se, pois refere-se ao final de um acontecimento, portanto, restar-se. FICAR + (+origem/ + fim) LETRA E

COMO FICA O GRÁFICO? Este gráfico é apresentado no final do período eleitoral. Se o aluno responder a pergunta proposta pelo gráfico: O congresso fica com alguns deputados do PSDB e outros do PT durante o próximos quatro anos. A resposta demonstra essa estrutura: FICAR + (+condição física) + (+causa/tempo) LETRA F

SAUDADE É AQUILO QUE FICA DAQUILO QUE NÃO FICOU Nessa estrutura, os complementos dos verbos não estão expostos. Pretende-se dizer: saudade é aquele sentimento que fica daquele romance que não ficou. LETRA G

O CARRO FICA EM CASA Nesse texto, o professor pode destacar que além de manter a ação de deixar o carro em casa, ele também repete essa condição, diariamente. LETRA H

3. Complete o texto a seguir de uma autora chamada Marta Medeiros com as informações e as opiniões que você e seus colegas discutiram nessa aula.

Dos ficantes aos namoridos

Se você é deste século, já sabe que há duas tribos que definem o que é um relacionamento moderno.

Uma é a tribo dos ficantes. O ficante é o cara que te namora por _____ horas numa festa, se não tiver se inscrito no campeonato “Quem pega mais numa única noite”, quando então ele será seu ficante por bem menos tempo — dois minutos — e irá à procura de outra para bater o próprio recorde. É natural que garotos e garotas queiram conhecer pessoas, ter uma história, um romance, uma ficada, duas ficadas, três ficadas, quatro ficadas... Esquece, não acho natural coisa nenhuma. Considero _____.

Pegar sete caras. Pegar nove “mina”. A gente está falando de quê, de catadores de lixo? Pegar, pega-se uma caneta, um táxi, uma gripe. Não pessoas. Pegue-e-leve, pegue-e-largue, pegueeuse, pegue-e-chute, pegue-e-conte-para-os-amigos.

Pegar, cá pra nós, é um verbo meio cafajeste. Em vez de pegar, poderíamos adotar algum outro verbo menos frio. Porque, quando duas bocas se unem, nada é assim tão frio, na maioria das vezes esse “não estou nem aí” é jogo de cena. Vão todos para a balada fingindo que deixaram o coração em casa, mas deixaram nada. Deixaram a personalidade em casa, isso sim.

No entanto, quem pode contra o avanço (???) dos costumes e contra a vulgarização do vocabulário? Falando nisso, a segunda tribo a que me referia é a dos namoridos, a palavra mais medonha que já inventaram. Trata-se de um homem híbrido, transgênico.

GABARITO COMENTADO

O intuito na atividade 03 é verificar o entendimento do aluno sobre o texto e permitir que ele escreva também, manifestando suas opiniões e completando com informações aprendidas durante a aula. É interessante que após a leitura conjunta na sala de aula, o aluno seja apresentado ao texto original.

Em tese,_____.

Assim que a relação começa, juntam-se os trapos e parte-se para um casamento informal, sem papel passado, sem compromisso de estabilidade, sem planos de uma velhice compartilhada — namoridos não foram escolhidos para serem parceiros de artrite, reumatismo e pressão alta, era só o que faltava.

Pois então. A idéia é boa e prática. Só que o índice de príncipes e princesas virando_____é alta, não se evita o tédio conjugal (comum a qualquer tipo de acasalamento sob o mesmo teto) e pula-se uma etapa quentíssima, a melhor que há.

Trata-se do namoro, alguns já ouviram falar. É quando_____

Namoro é quando não se tem certeza absoluta de nada, a cada dia um segredo é revelado, brotam informações novas de onde menos se espera. De manhã, um silêncio inquietante. À tarde, um mal-entendido. À noite, um torpedo reconciliador e uma declaração de amor.

Namoro é teste, é amostra, é_____, e por isso a dedicação é_____, a sedução é ininterrupta, os minutos são contados, os meses são comemorados, a vontade de surpreender não cessa — e é a única relação que dá o devido espaço para a_____, que é fermento e afrodisíaco. Depois de passar os dias se vendo só de vez em quando, viajar para um fim de semana juntos vira o céu na Terra: nunca uma sexta-feira nasce tão aguardada, nunca uma segunda-feira é enfrentada com tanta leveza.

Namoro é como_____: parece

. O poeta **Carlos Drummond de Andrade** também é de outro tempo e é para sempre. É ele quem encerra esta crônica, dando-nos uma ordem para a vida: “Cumpra sua obrigação de namorar, sob pena de viver apenas na aparência. De ser o seu cadáver itinerante

